

lar Hipertônica, 12 (17,3%) apresentavam Doença Diverticular Hipotônica e 13 (29,5%) com Doença Diverticular Mista. Todos os pacientes foram submetidos a Colonoscopia. Os pacientes tiveram como principais queixas; dor abdominal 23 pacientes, constipação 16 pacientes, hematoquesia 17 pacientes, 1 paciente com hemorragia digestiva baixa, e 3 com alteração do ritmo intestinal.

Discussão: Os pacientes portadores de Doença Diverticular, além do esclarecimento citados, foram orientados para o uso de antifisióticos, antiespasmódicos e quando necessário procurar um serviço médico. Os pacientes que tiveram Diverticulite, foram submetidos a realização de exames laboratoriais, 11 precisaram Tomografia Computadorizada, 2 fizeram Ultrassom do abdome total em 3 precisaram de colonoscopia virtual. Com base nestes exames, 8 foram tratados clinicamente em ambulatório, 6 precisaram de internação, destes 3 tiveram tratamento clinicamente, 2 precisaram de cirurgia programada e 1 foi tratado com cirurgia de urgência.

Conclusão: Nesta casuística, 18 (40,9%) dos pacientes tinham Diverticulose e foram esclarecidos sobre o achado e orientados para a mudança de hábitos como fator de maior importância visando evitar a evolução da enfermidade. Os 12 (17,3%) pacientes com Doença Diverticular, além dos esclarecimentos acima referido foi recomendado o uso de antifisióticos e antiespasmódicos quando necessário e realizar avaliação periódica visando prevenir complicações. Os 14 (31,8%) pacientes portadores de Diverticulite, 8 foram tratados clinicamente em ambulatório com sucesso, 3 precisaram de ser tratados internados e 2 foi submetido cirurgia programada, devido a intratabilidade clínica. Um deles, com o diagnóstico de abdome agudo foi submetido a cirurgia de urgência, retossigmoidectomia mais colostomia à Hartmann.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.019>

533

Neoplasia colorretal diagnosticada durante a gestação - desafios

M.A. Lins Neto, T.G. Muritiba, M.A.d.A. Ferreira, S.M.d.S. Andrade, G.G. de Carvalho, L.C. Lins, J.C. Pereira, L.H.A. Salvador Filho

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

Área: Doenças malignas e pré-malignas dos cólons, reto e ânus

Categoria: Relatos de caso

Forma de Apresentação: Pôster

Objetivo(s): Descrever o caso clínico de uma paciente diagnosticada com neoplasia colorretal durante o período gestacional em serviço de referência em Oncologia no estado de Alagoas. Compreender os desafios diagnósticos e prognósticos para o caso em questão.

Descrição do caso: M.F.S., 37 anos, sexo feminino, casada, professora, católica, natural e procedente de Maceió - Alagoas. Procura serviço de referência em Oncologia no estado de Alagoas com a queixa de Hematoquesia. Paciente refere diagnóstico prévio de intolerância à lactose e queixa-se de sangramento ao evacuar iniciado em setembro de 2017.

Refere hábito intestinal regular com fezes Bristol 04/05. DUM: 01/01/2018, na primeira consulta, gestação em curso no 2º trimestre. Paciente nega comorbidades, alergias, tabagismo ou etilismo. Passado de colecistectomia há 10 anos e uma gestação anterior (G2P1cA0). Avó paterna falecida por neoplasia de colo uterino. Ao exame: Bom estado geral. ACV: RCR 2T BNF; FC 80 bpm. AR: MV+AHT S/RA ABD: gravídico (2º trimestre). EXT: simétricas, profundidas, sem edemas. Exame proctológico: Lesão em parede posterior do reto. Colonoscopia (junho 2018): Lesão úlcero-vegetante em reto inferior 6 cm da margem anal - Histopatologia: Adenocarcinoma mucinoso de reto. RNM da pelve e abdome superior (junho 2018): Lesão vegetante semi-circunferencial reto baixo com extensão até a muscular (T2) e linfonodomegalias mesorretais e extramesorretais (>04) (N2). Raio x de tórax (junho 2018): normal. CEA (junho 2018): 1.83 ng/mL. Exames laboratoriais normais. Conduta: Realizada quatro doses de dexametasona em julho e quatro em agosto. Cesariana ocorreu em 23/08/2018 - 33 semanas e 02 dias, feto vivo do sexo feminino com 2,670 kg. Instituída neoadjuvância com quimioterapia (02 ciclos - semana 01 e 05) e radioterapia. PET CT (outubro 2018): Pequenas áreas focais esparsas pelo parênquima hepático (SUV 6,3 e 7,0), reto baixo (SUV 17) Linfonodo em mesorreto (SUV 7,0), linfonodo em cadeia íliaca comum (SUV 6,7). Após neoadjuvância, realizadas nova colonoscopia e PET CT (março 2019), mostrando remissão completa da doença. Paciente mantém seguimento no serviço em regime trimestral.

Discussão e Conclusão(ões): Tem Incidência de 0,008% dos casos de neoplasia colorretal. Uma revisão de 119 casos mostrou uma média de idade 32 anos. 12% das pacientes são diagnosticadas no primeiro trimestre. Em 53,4% dos casos a neoplasia é identificada no cólon, 44% no reto e em 2,6% múltiplos sítios. Pacientes no segundo trimestre da gestação tem pior prognóstico pois relutam pela perda do feto e decidem pelo risco da progressão do tumor. Não pode ser realizada radioterapia durante a gestação. Manifesta-se em 47% dos casos como hematoquesia, 37,6% como dor abdominal, 14,1% como constipação, 9,4% como obstrução e 2,4% como perfuração. A conduta em 30% é ressecção anterior de reto e em 14,9% amputação abdominoperineal de reto, com sobrevida média de 42 meses. Compreendemos que trata-se de uma doença rara, agressiva, com grave prognóstico para a mãe e ainda sem consenso.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.020>

279

Carcinoma espinocelular de reto: uma apresentação topográfica atípica

L.A.N. Assis, Í.F.C. Amorim, E.A.W. Silva, L.R. Pelegrinelli, A.F.R. Zago, R.M. Etchebehere

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Área: Doenças malignas e pré-malignas dos cólons, reto e ânus

Categoria: Relatos de caso

Forma de Apresentação: Pôster